CIMENTO HOJE

Visite nosso site: www.abcp.org.br

Informativo da ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland

Ano V. Nº 41. Agosto de 2000

PAVIMENTAÇÃO



Obras da BR-232 são alvo de seminário em Pernambuco. **Pág. 3**

ARQUITETURA



Jose Tenrio: o espaço urbano redesenhado com concreto. **Pág. 6**

INTERTRAVADOS



Blocos de concreto recuperam ruas históricas em SC. **Pág. 11**

SELO DE QUALIDADE ABCP



Os melhores do Brasil

Realizada em São Paulo a entrega dos certificados do Selo de Qualidade ABCP para dezessete fabricantes de blocos de concreto, de várias regiões do país. **Pág. 4**

Leia também:

- Sinaprocim comemora 30º aniversário e fez congresso. **Pág. 3**
- MT 130: pavimento de concreto fortalece produção agrícola. **Pág. 5**
- Calçadas da avenida Paulista serão de intertravados. **Pág. 11**

ARQUITETURA

Foto: Cristiano Mascaro



Fotos: arquivo pessoal

JOSÉ LUIZ TABITH

Espaço da permeabilidade

Projetos permeáveis, que promovem a continuidade do espaço urbano. Essa proposta marca toda a trajetória do arquiteto José Luiz Tabith, para quem o edifício deve redesenhar o espaço urbano, e criar novas alternativas de uso, como praças e outras áreas de convívio, abertas à cidade. Para realizar projetos assim, amplos e de grande plasticidade, o arquiteto elegeu o concreto como material mais adequado, comprovando mais uma vez a atualidade da lição moderna na arquitetura.

Essa concepção está presente desde o primeiro projeto, de 1984. Na época, os recém-formados Tabith e Carlos Bianchini, juntamente com os arquitetos Fausto Torneri e Irineu Idoeta, venceram o concurso público para o Paço Municipal de Suzano - SP. O projeto foi determinante em sua carreira. "Apontou-me um cami-

Foto: Cristiano Mascaro



Praça pública no interior do Paço Municipal de Suzano - SP. Acima, vista geral do edifício



O concreto como suporte para revestimentos diversos, na sede da OAB-MS

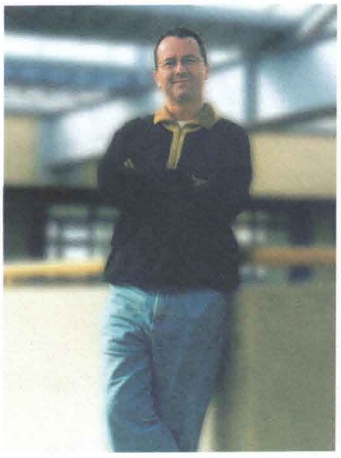




Múltiplos volumes compõem o projeto do Conselho Federal de Contabilidade-DF

nho a seguir. Mesmo ao projetar casas, a discussão sobre a relação espaço público/ espaço privado permaneceu", declara Tabith. Como desdobramento, vieram as obras do edifício-sede do CFC - Conselho Federal de Contabilidade de Brasília, e da Sede da Ordem dos Advogados do Brasil, em Campo Grande-MS.

Premiado na Bienal de Arquitetura e pelo IAB-SP, o projeto do paço de Suzano, construído em 2001, são dois grandes blocos – o prédio da administração e a câmara de vereadores, na parte baixa do terreno. O denso volume de concreto é cortado por um espaço vazio, um vão de 26 m onde se abriga a praça interna do projeto. Nesse vazio, conceituado como "espaço negativo", a ausência é protagonista da arquitetura, diz o arquiteto, arrematando: "Queríamos a convivência da materialidade do concreto com o vazio desse espaço. Essa frente bem compacta valoriza a ausência central".



"O concreto é a grande tradição brasileira. Temos toda a obra de Niemeyer, a importante experiência que é Brasília... Mesmo sendo jovens enquanto país, somos capazes de produzir arte. E o concreto serviu e serve a isso – sua plasticidade permite que a sensibilidade do arquiteto possa se materializar."

No CFC, novos conceitos entram em cena. O bloco único, de Suzano, aqui é decomposto em múltiplos volumes, cada um com sua expressão plástica própria. Internamente, se traduzem em vivências espaciais diferentes, relacionadas aos diferentes usos. O prédio surge na paisagem do Planalto como um objeto fragmentado. Em comum com a arquitetura local, feita de volumes puros, há apenas um volume virtual.

Como o gabarito de ocupação é limitado, em Brasília, à altura de 42 m, foi necessário um cálculo estrutural que otimizasse os espaços. Foram utilizadas lajes protendidas de 25 cm – incomuns para a época – que possibilitaram alguns pavimentos a mais, e a liberdade de projeto. O concreto, no caso, serve de suporte tecnológico ao projeto. Já no projeto do edifício-sede da OAB, o concreto é suporte plástico. Ele permite uma arquitetura toda em curvas, e o revestimento de tijolos. O projeto da OAB é composto por dois blocos de edifícios, interligados por um bulevar e pela praça central. No local, há lojas, livraria e lanchonete, tudo para uso da comunidade.